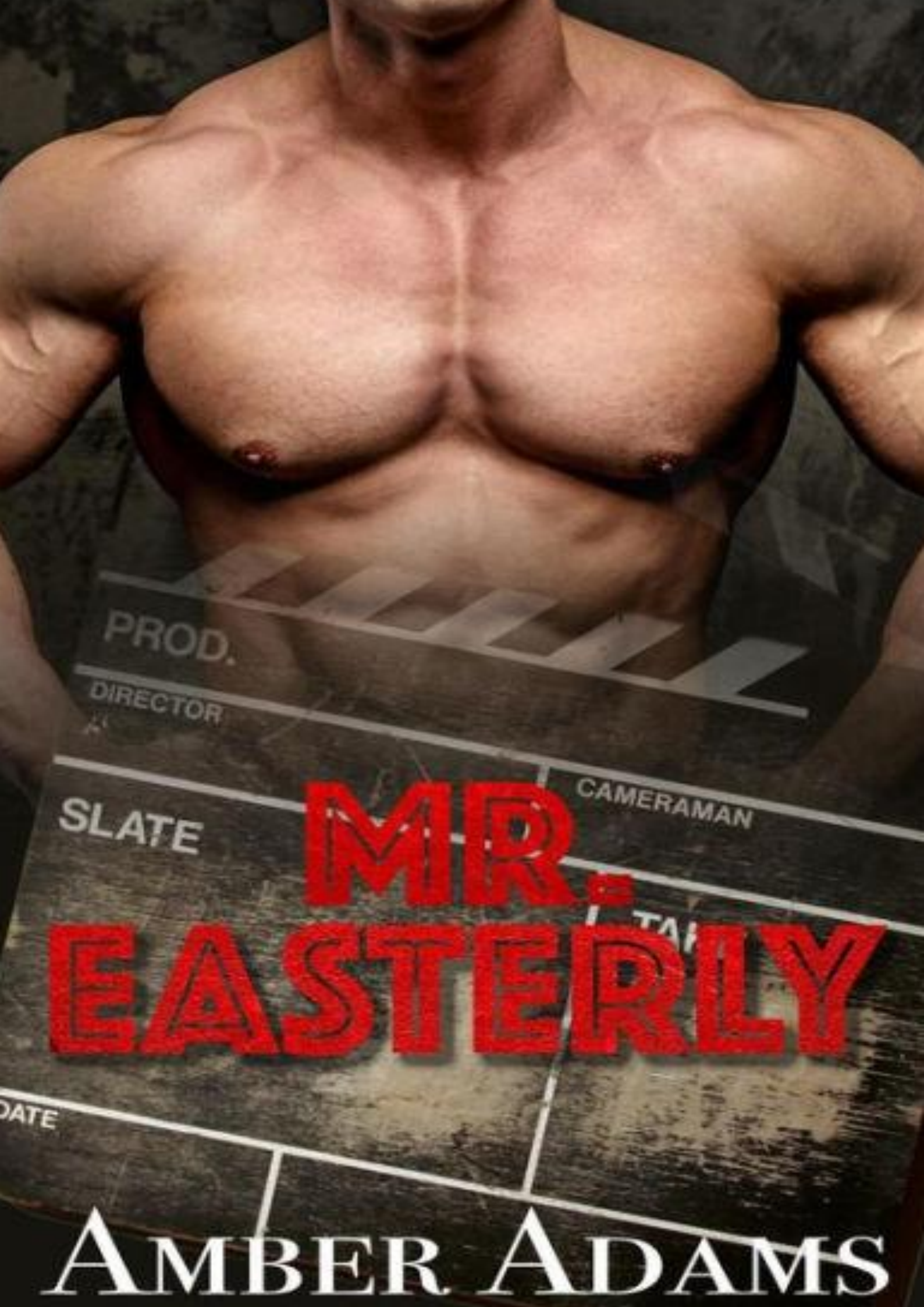




PROD.

DIRECTOR

CAMERAMAN

SLATE

MR.

EASTERLY

DATE

AMBER ADAMS

AVISO

A presente tradução foi efetuada pelo grupo WAS, fã da autora, de modo a proporcionar aos restantes fãs o acesso à obra, incentivando à posterior aquisição. O objetivo do grupo é selecionar livros sem previsão de publicação no Brasil, traduzindo-os de fã para fã, e disponibilizando-os aos leitores fãs da autora, sem qualquer forma de obter lucro, seja ele direto ou indireto.

Levamos como objetivo sério, o incentivo para os leitores fãs adquirirem as obras, dando a conhecer os autores que, de outro modo, não poderiam, a não ser no idioma original, impossibilitando o conhecimento de muitos autores desconhecidos no Brasil.

A fim de preservar os direitos autorais e contratuais de autores e editoras, o grupo WAS poderá, sem aviso prévio e quando entender necessário, suspender o acesso aos livros e retirar o link de disponibilização dos mesmos, daqueles que forem lançados por editoras brasileiras.

Todo aquele que tiver acesso à presente tradução fica ciente de que o download se destina exclusivamente ao uso pessoal e privado, abstendo-se de o divulgar nas redes sociais bem como tornar público o trabalho de tradução dos grupos, sem que exista uma prévia autorização expressa dos mesmos.

O leitor e usuário, ao acessar o livro disponibilizado responderá pelo uso incorreto e ilícito do mesmo, eximindo o grupo WAS de qualquer parceria, coautoria ou coparticipação em eventual delito cometido por aquele que, por ato ou omissão, tentar ou concretamente utilizar a presente obra literária para obtenção de lucro direto ou indireto, nos termos do art. 184 do código penal e lei 9.610/1998.





Mr. Easterly

© 2020 Amber Adams



STAFF

Tradução – ***Cindy Wings***

Revisão – ***Sidriel Wings***

Leitura Final – ***Atenas Wings***

Formatação – ***Sidriel Wings***

Janeiro 2021



SINOPSE

Jessica

*Parece que tudo na minha vida ficou estagnado.
Faz um tempo que estou tentando fazer isso em Hollywood, mas parece
que estou presa no lugar.
E as coisas com Evan também não estão indo bem. Eu sou realmente sua
parceira, ou apenas um colírio para os olhos no tapete vermelho?
Então, quando um produtor como Brian me oferece um conselho, por
que não devo segui-lo? E então se ele for literalmente alto, moreno e
bonito?
Se mantivermos as coisas profissionais, não deve ser um problema...
certo?*

Brian

*Está cada vez mais difícil encontrar bons talentos.
Muitas pessoas estão tentando ser quem elas acham popular e se
esquecem de ser elas mesmas.
Talvez seja por isso que já faz um tempo que não encontrei alguém que
acho que poderia ser uma estrela.
Pelo menos, até que tropecei em Jessica.
Como produtor de Hollywood, nunca misturo negócios e prazer.
É uma má ideia em geral, e hoje em dia é um desastre esperando para
acontecer.
E ainda...*



Jessica

— Você já está pronta, baby? O carro está quase aqui.

Jessica deu a si mesma uma última olhada. Quando sua agente Monica recomendou pela primeira vez o vestido que estava apertando suas curvas, ficou na incerteza. Ela sabia como era o jogo de Hollywood, mas isso não significava que tinha que acreditar totalmente nele, e embora o mini vestido limão ficasse bem nela, era um pouco mais apertado do que gostaria.

Ela suspirou levemente, antes de endireitar as costas e ir para a sala de estar do apartamento de um quarto que dividia com seu namorado Evan, que ainda estava ao telefone com seu próprio agente.

Ele se virou com o som dela entrando, e ela deu um giro lento, as mãos ao lado do corpo para ter certeza de que sua roupa não subia pelas coxas. Ele levantou o polegar distraidamente antes de retornar à conversa. Jessica revirou os olhos e procurou por sua bolsa, verificando-a para ter certeza de que tinha tudo o que precisava.



— Desculpe, tive que falar com Gary bem rápido. — Ela olhou para cima quando Evan deu um beijo rápido na bochecha dela. — O motorista acabou de me mandar uma mensagem, ele está lá na frente. — De repente, ele se inclinou para trás e deu a Jessica um olhar avaliador de brincadeira. — Legal... quando você trouxe esse vestido para casa, eu não tinha certeza se ia funcionar, mas você conseguiu isso! Você sempre foi mágica.

Ela retribuiu o sorriso com outro igualmente chamativo. — Uau, obrigada, isso é tão legal da sua parte. — Sua voz monótona era seca como o rabo de uma cascavel, mas Evan acenou com a cabeça para ela como se não tivesse ouvido nada.

Não que ele estivesse com vontade de ouvir muito, pelo que ela sabia. Toda a viagem foi dominada por Evan falando, a maior parte sobre as mesmas coisas que ela tinha ouvido nos últimos meses, enquanto ele estava trabalhando neste novo filme independente, *Master of Justice*: como isso finalmente seria sua grande chance, o papel que ele estava esperando e que iria conseguir que fosse notado pelas pessoas certas, muitas das quais, com sorte, estariam presentes; como a maioria de suas co-estrelas eram todas falsas sem nenhum talento (exceto a atriz principal Melody Morrison, que ele admitiu ser uma atriz decente), e como ele assumiu um papel bom e o tornou a parte mais interessante do filme, e assim por diante.



Jessica ouviu pela metade o discurso familiar enquanto olhava pela janela, olhando para o nada. Teve um vislumbre de si mesma no reflexo da janela e de repente teve que suprimir uma risadinha maníaca.

Aqui estava ela, vestida e a caminho do tapete vermelho em uma estréia de filme onde seu namorado gostoso tinha um grande papel; se alguém tivesse dito a ela que isso aconteceria seis anos atrás, quando se mudou para Los Angeles, ela teria ficado nas nuvens.

Então, por que diabos estou tão infeliz? ela pensou.

Mesmo com o som constante de Evan supondo seus próximos passos na carreira, a pergunta se repetiu em sua cabeça até que eles chegaram.

Quando a porta da limusine se abriu, Jessica deslizou para fora, fazendo o possível para se certificar de que não desse a ninguém uma espiada inadvertida; Evan seguiu atrás, imediatamente posando para as câmeras antes de Jessica se juntar a ele.

Apesar de tudo, Jessica sabia que eles eram um casal bonito. Evan tinha um look que ela descreveu para seus amigos em casa como ‘surfista sexy e angustiado’; com o cabelo penteado para trás, loiro sujo, a barba por fazer bem mantida e o físico esguio de nadador, ele nunca deixou de ter pelo menos um par de olhos o seguindo em qualquer sala em que por acaso estivesse.



Jessica, por sua vez, tinha um look que Monica uma vez descreveu como normal o suficiente para que os fãs possam pensar que pode convencê-la a dormir com eles, mas sexy o suficiente para que eles pensem que será a melhor transa que eles terão. Eles estavam no apartamento apertado da caixa de sapatos do agente mais velho na época, o mesmo que ela descobriu mais tarde em que Monica já trabalhava há trinta anos, apesar de ser considerada uma agente melhor do que a média.

— Duas razões, querida, — explicou Monica mais tarde, quando Jessica finalmente perguntou por que ela simplesmente não se mudou para um prédio melhor. — Um, é barato. Eu conheço o dono provavelmente há mais tempo do que você; se eu te dissesse quanto estou pagando de aluguel, você tentaria conhecê-lo também!

Ela deu uma risada gutural antes de continuar, — Dois, estou acomodada. Sou como um pássaro velho em meu ninho; sim, pode ser um pouco desganhado, em uma velha árvore queimada, mas ainda é meu ninho e minha árvore. — Enquanto falava, ela gesticulou descontroladamente para o escritório de aparência ocupada, cheio de todos os tipos de papéis empilhados ao acaso, enquanto dava a Jessica um sorriso travesso.

Tendo apenas recentemente chegado de Iowa City, sua mandíbula caiu perante o modo verdadeiro como Monica descreveu seu potencial



sex appeal, mas essa honestidade tinha sido uma das coisas que a atraiu para a mulher mais velha como um cliente. Isso, e Monica ter sido a única que não disse a Jessica para perder 20 quilos.

— A mania por garotas super magras acabou, — ela exclamou categoricamente, olhando para Jessica enquanto simultaneamente vasculhava o pequeno portfólio que a jovem atriz havia trazido.

De repente, ela bateu uma mão magra e bem cuidada em sua mesa. — ACABOU! As mulheres não querem ver alguém com um corpo impossível, elas querem ver alguém que se pareça com a melhor versão *realista* delas. E os homens? — Ela bufou. — Bem, os homens sempre quiseram algo em que pudessem se agarrar; eles são apenas mais honestos sobre isso agora.

Jessica se lembrou de quando Evan foi honesto sobre o que queria. Eles se conheceram quando ambos trabalhavam como garçons e começaram a namorar quase imediatamente. O sorriso de ‘imagem profissional’ que ela usava de repente parecia impregnado de uma espécie de melancolia ao se lembrar de seus primeiros dias juntos, ajudando um ao outro com entusiasmo a trabalhar nas falas para os testes, pegando-se quando não conseguiam o papel que queria... agora parecia que enquanto a carreira dela estava estagnada, a dele estava começando a decolar.



Além da pequena multidão na frente deles, alguém gesticulou em direção a Evan para ir mais longe no tapete para onde o resto do elenco principal estava posando para fotos, e ele rapidamente deixou Jessica, com um pequeno grupo de fotógrafos seguindo obstinadamente.

Bem, no que diz respeito às metáforas para ficar para trás, esta é bastante óbvia.

Ela ficou ali por um momento, sentindo pena de si mesma antes de se dar um leve tapa mental. Mesmo daqui, Jessica podia ver que havia algumas pessoas mais ou menos conhecidas aqui; pelo menos, pessoas de quem ela tinha ouvido falar. Não havia razão para que ela não pudesse ir lá e fazer algumas conexões, e se Evan tivesse agido tão bem quanto ele alegou, talvez um pouco mais de luz brilhasse em seu caminho.

— Como papai sempre dizia, 'boca fechada não é alimentada', — ela murmurou para si mesma, antes de se aproximar do teatro.



DOIS

Brian

Brian franziu os lábios enquanto girava o uísque amargo na boca, olhando por cima da borda do copo para a multidão na leve esperança de ver qualquer coisa que fizesse as últimas duas horas valer a pena.

Não era como se fosse um grande desafio ter grande esperança em níveis mais baixos. Ao longo das últimas décadas ou mais, ele fez um nome por mostrar um talento especial para escolher grandes talentos em cantos obscuros dos filmes de nível B e abaixo com uma precisão chocante.

Brian era o que as pessoas em sua linha de trabalho chamavam de ‘mineiro’, alguém que evitava as lutas de faca usuais pela oportunidade de representar 10% dos melhores atores e atrizes em campo; em vez disso, ele cavava na ‘sujeira’ para encontrar jóias escondidas.

No início, ele era o único diretor com alguma influência que acharia por bem aparecer em um evento como este; na maioria das vezes, o melhor que você poderia encontrar neste nível de estreia seriam ‘agentes de talento’ questionáveis que praticamente vendiam seus clientes a qualquer programa comercial ou de acesso público de dois



bits na esperança de ganhar o máximo de dinheiro rápido possível por trás das costas de seu cliente, ou pior.

Mas então, ele tropeçou na indicada futura melhor atriz, Janet Lacey, ofuscando todos os outros em uma versão ‘modernizada’ medíocre de *Madame Bovary*, e a convenceu a assumir um papel principal em um thriller psicológico que ele havia oferecido e em que ele sentia que ela poderia brilhar.

Apesar de *Trap the Fury* ter abalado as expectativas depois de permanecer no primeiro lugar por três semanas, e quase atingir nove dígitos nas bilheterias, o burburinho nos níveis superiores foi que havia sido apenas um acaso.

Em seguida, Brian tinha continuado, lançando um então desconhecido Nick Banion numa surpreendente comédia romântica que se tornou um hit, *Drunk On Love*, e não foi muito antes de Brian começar a ver mais e mais de seus chamados concorrentes aos mesmos festivais de desconhecidos independentes e peças fora da Broadway que eles ficaram mais do que felizes em deixar para ele.

Ele cheirou levemente em seu copo, não que houvesse qualquer perigo de alguém roubar um candidato esta noite. Houve um pequeno barulho em torno do *Master of Justice*; não muito - apenas um murmúrio,



na verdade - mas vinha de fontes que, na maioria das vezes, estavam certas sobre esse tipo de coisa.

Ele podia ver de onde eles vinham, até certo ponto. Certamente assinalou várias caixas. Era uma adaptação 'corajosa' de um outro já estreado nos anos 70, o que significava que você poderia potencialmente trazer todos os tipos de idades: os mais velhos nostálgicos, os esnobes de filmes modernos, os adolescentes entediados, todos os tipos. Ele também tinha um elenco jovem e atraente, e um diretor quente conhecido por se arriscar em seus últimos projetos.

Infelizmente, Brian não tinha visto nada disso na tela. Não era necessariamente ruim, por si só, apenas... enfadonho, sem inspiração, sem graça até. A única peça remotamente decente era a atriz principal, Melody Morrison.

Algo nela deu a ele a leve sensação de 'estrela', mas estava muito longe ainda, e mesmo ela não tinha sido o suficiente para melhorar um roteiro medíocre na melhor das hipóteses e algumas atuações incrivelmente monótonas de seus colegas de elenco, incluindo o jovem Evan Harris, que ele veio verificar em silêncio.

Balançou a cabeça ligeiramente, pensando no desempenho decepcionante de Evan. Era um garoto bonito, certamente - o mercado adolescente provavelmente o engoliria - mas na tela grande, onde tudo



sobre uma pessoa se expande em proporções gigantescas, ele parecia... vazio.

Por alguma razão, ele teve uma série de oportunidades para manifestamente arrancar o fôlego neste filme, e tentou-o com todo o entusiasmo, mas simplesmente não parecia crível. Brian nunca teve a sensação de que estava assistindo Jake Lloyd, um jovem gangster perpetuamente preterido, finalmente tendo sua chance de liderar um trabalho e fracassando espetacularmente; apenas Evan, confundindo volume com emoção e agindo mal em um roteiro que era tão esquecível que mesmo agora Brian mal conseguia se lembrar de uma única frase.

E seus rivais? Bem, ele viu um casal no início, quando o elenco ainda estava na frente do teatro executando o chamado desafio da imprensa, mas parece que eles fugiram de lá enquanto o filme ainda estava rodando se os restantes exemplos dos participantes era qualquer indicação.

De repente, ele sentiu seu telefone vibrar. *Alguma sorte?* dizia, de sua secretária de longa data, Liane.

Momento perfeito, ele respondeu. *Este foi um fracasso total.*

Raios, que vergonha. Bem, quer se encontrar no Bruno para um drink?



Brian deu uma risadinha. Liane tinha sido sua secretária e muito mais por quase dez anos, e sempre recusou bebidas em todos os bares da moda da cidade. Mas ela sempre o convidava para beber no barzinho na esquina de seu apartamento, onde serviam bebidas por um dólar às quartas-feiras e um dos banheiros estava sempre quebrado.

Ele rapidamente respondeu. *Parece ótimo, vejo você lá em cerca de 30.*

Ele deslizou o telefone de volta no bolso e se virou para pagar ao barman, colocando \$ 20 no balcão e recusando o troco. Quando se virou e começou a sair, um lampejo verde no canto do olho chamou sua atenção e ele instintivamente virou a cabeça.

Seus olhos se arregalaram ligeiramente ao ver a atraente mulher mais jovem com o mini vestido de um ombro só, com um olhar bem disfarçado de frustração enquanto pedia uma bebida no bar de onde ele acabara de sair.

Seu cabelo castanho-avermelhado espesso estava penteado para cima, mostrando um ombro liso e bem torneado, enquanto seu vestido verde-limão apertava suas curvas generosas como um avarento segurando sua última moeda. Brian olhou para a beleza desconhecida bem na frente dele, antes de tomar uma decisão repentina e se virar para o bar.



Ele se aproximou e esperou enquanto a jovem, claramente incomodada com alguma coisa, mas fazendo o possível para disfarçar, educadamente pediu ao barman uma vodca de cranberry. Ela distraidamente esfregou a têmpora por alguns momentos enquanto ele misturava, e Brian fez o possível para observá-la disfarçadamente enquanto ela colocava o canudo fino do coquetel entre os lábios carnudos e dava um longo gole, claramente necessário.

— Aham. — O barman tossiu baixinho para chamar sua atenção, e Brian pediu rapidamente outro uísque, antes de se voltar para a jovem.



TRÊS

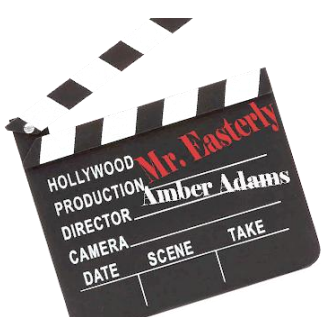
Jessica

Jessica foi para o bar assim que pôde.

As coisas estavam indo muito bem no início; depois de alguns minutos vagando, ela encontrou por acaso um escritor que conhecia de passagem, conversando com algumas pessoas que ela não conhecia.

Depois de se apresentar e conversar um pouco, descobriu que eram artistas FX que trabalharam no filme, e Jessica gostou de ouvi-los falar humildemente sobre seu trabalho por alguns minutos. Por fim, ela se desculpou e usou aquela pequena centelha de energia social para abrir caminho em torno da multidão, procurando constantemente por alguém que conhecesse.

Não eram muitos, mas ela notou um ou dois; infelizmente, a multidão de pessoas orbitando ao redor deles, atraídos por sua gravidade, tornou impossível para ela se aproximar; pelo menos, não sem parecer desesperada, o que teria sido o beijo da morte. Então, decidiu esperar e ver se teria uma chance melhor depois do filme. No geral, as coisas estavam melhorando.



E então o filme começou.

Foi simplesmente... RUIM.

Somente um filme de segunda classe de má qualidade e sem inspiração.

Jessica não conseguia acreditar em todo o tempo que Evan passara conversando com ela; gabando-se da profundidade da escrita do roteiro, de como ele 'nunca trabalhou com um diretor que tivesse um olho assim'.

Ela teve um flashback de quando eles foram morar juntos pela primeira vez; eles estavam tão falidos que tudo o que podiam fazer para se divertir era ir à caixa de pechinchas de DVD de 99 centavos ou menos na loja da esquina e assistir com ódio a qualquer merda terrível que encontravam, aninhados em seu sofá de couro rasgado na frente de sua televisão velha de baixa qualidade. Se eles tivessem visto o *Master of Justice*, poderiam ter desmaiado de tanto rir.

Examinou a multidão, que estava visivelmente menor, e percebeu que as poucas pessoas notáveis que vira antes não estavam em lugar nenhum; as únicas pessoas que restaram foram um bando de oportunistas com os quais Jessica teve o infeliz prazer de lidar, e algumas pessoas desesperadas apenas esperando ser vistas, entre elas, ela.

Evan, por sua vez, fizera o possível para mostrar uma expressão corajosa; para ser justa, ela não sabia dizer se ele realmente acreditava



em todas as coisas positivas que estava dizendo sobre o filme, o que era pelo menos um pouco irônico, considerando o nível de atuação que ele realmente mostrou no próprio filme.

O resto de suas co-estrelas, e os membros da equipe de direção e produção que foram convidados, no entanto, não eram tão hábeis em manter a farsa. Alguns deles pareciam completamente desinteressados em fingir que as coisas estavam bem; Jessica podia ver Melody de lado, praticamente sibilando em seu telefone celular de costas para o resto do elenco.

Enquanto ela observava, Evan tentou ir até ela e gentilmente guiá-la de volta ao grupo, apenas para ela se desvencilhar de suas mãos sem interromper a conversa ou mesmo olhar para ele.

Jessica REALMENTE precisava de uma bebida.

O barman, um pequeno latino vestido elegantemente em uma camisa preta e calças dobradas, assentiu educadamente para seu pedido de uma vodka cranberry, e Jessica levou um momento para olhar para baixo e massagear as têmporas, sentindo um pouco de tensão.

Ficou chocada ao perceber que o que ela pensava ser tensão era na verdade ela à beira das lágrimas. Tudo tinha sido tão difícil ultimamente; ela e Evan discutiam cada vez mais e, enquanto isso, Monica



estava tendo problemas para encontrar um trabalho, a ponto de ter ido a apenas dois testes no mês anterior.

Quando ele voltou para casa há alguns meses gritando sobre como havia conseguido um papel, ela começou a ter esperança de que talvez fosse o início das coisas mudando para os dois, mas de repente tudo parecia uma piada.

Sua bebida apareceu na frente de seus olhos, e ela teve um rápido momento para se recompor, antes de sorrir agradecida para o barman e tomar um longo gole restaurador, fechando os olhos quando sentiu o amargo da bebida descer por sua garganta.

— Uísque, por favor.

Momentaneamente perdida em seus pensamentos, Jessica olhou para a voz firme de tenor ao lado dela e se perguntou como diabos alguém tão grande apareceu do nada.

Com 1,65m, ela não era a garota mais alta de jeito nenhum, mas esse cara tinha que ter pelo menos 1,90m — no mínimo. Quando ela se mudou para Los Angeles e começou a namorar Evan, ela se sentiu como se estivesse realmente vivendo um sonho. Ele era tão diferente dos robustos e rudes fazendeiros que ela namorou no ensino médio, com seu corpo longo e esguio e seu bronzeado perpétuo, que parecia que ela estava



namorando um dos pôsteres que tinha pendurado na parede quando era pré-adolescente.

Mas quem quer que fosse esse cara, ele não era apenas alto. Ele era... sólido. Não havia uma única coisa 'elegante' sobre ele, apesar de quão bem seu terno de corte fino se ajustava. Parecia que ele poderia sair do teatro e derrubar uma árvore; ela percebeu que ele tinha que ser um membro aleatório do destacamento de segurança de alguém, ou algo assim.

— Eu tenho algo no meu rosto?

Ela piscou e percebeu que não só ela estava olhando, mas ele a pegou. Ela riu envergonhada, um leve rubor florescendo em seu rosto.

— Não, não, eu uh... apenas pensei que você parecia familiar.

Ele riu quando Jessica tomou outro gole de sua bebida. — Mesmo? Bem, deixe-me apenas dizer que não estive naquele filme.

— Sortudo.

Seus olhos se arregalaram quando as palavras escaparam, e seu rosto ficou vermelho quando a risada do *segurança sem nome* se transformou em uma risada direta. Ela voltou a bebericar sua bebida, esperando que ele parasse de fazer perguntas.



— Então, presumo que você não ficou hipnotizada por este *'reinício emocionante que o fará questionar o que é a verdadeira justiça'*? — perguntou ele, citando o material publicitário do filme.

Era tão ridículo que Jessica, temendo explodir em risos se dissesse alguma coisa, se restringiu a um modesto olhar para longe em busca de uma resposta.

— Justo. Posso ser honesto com você?

Ele se inclinou mais perto, zombeteiramente colocando uma mão em sua orelha como um mímico e sussurrando em voz alta: — Eu também não.

Ele se inclinou para trás e piscou para ela enquanto tomava um gole de sua bebida, deixando para trás um leve cheiro de uísque e algo parecido com incenso.

Ela levou um segundo para se recompor. — Isso é lamentável.

Ele encolheu os ombros largos. — Bem, eles não podem ser todos vencedores, certo? — Ele estendeu a mão direita. — Meu nome é Brian, a propósito.

Sua grande mão fez a de Jessica parecer minúscula num aperto de mão surpreendentemente gentil.

— Jessica.



— Prazer em conhecê-la, Jessica.

Ele tomou outro gole lento, seus olhos azuis afiados enviando um pequeno calafrio por suas costas enquanto pareciam avaliá-la calmamente até seu núcleo.

— Então, o que a traz aqui, Jessica?

Diga a ele que você tem namorado. — Eu conheço alguém nele.

— Mesmo?

Ela assentiu e apontou para Evan, que estava ocupado discutindo animadamente com alguém que ela presumiu ser um jornalista de entretenimento, com uma expressão educadamente entediada enquanto Evan gesticulava descontroladamente.

— Ah.

Apesar da neutralidade civil em seu tom, ela não pode deixar de notar quando ele suavemente recuou um pouco e ficou surpresa ao se descobrir um pouco desapontada.

Ele continuou: — Então, o que você achou da performance dele?

— Bem... — Ela franziu os lábios.

— Acho que é uma grande oportunidade para ele. Às vezes nem sempre é sobre os papéis em si, sabe? Você se arrisca e vai em frente, então...



Ela parou, e houve um momento de silêncio entre os dois antes de Brian falar novamente, um sorriso educado no rosto.

— Bem, não perguntei se era uma 'boa oportunidade' para ele. Eu perguntei o que você achou do desempenho dele. Então?

Ela queria se afastar daquele cara aleatório, mas algo sobre a maneira como ele se comportava... Jessica se viu presa no fluxo de sua personalidade calma e autoconfiante.

Ele chegou um pouco mais perto de novo, e ela inesperadamente se sentiu tão diminuída que respondeu, esperando que isso aliviasse a estranha tensão que sentia entre eles.

— Eu acho que ele poderia ter feito melhor. Honestamente, eu esperava mais dele e de todos os outros envolvidos.

Ela ficou mais do que um pouco chocada ao ver Brian sorrir com suas palavras.

— Você é honesta; isso é bom de se ver nesta indústria. E para ser franco, eu senti o mesmo. — Ele deu um suspiro surpreendentemente pesado. — Decepcionante.

Jessica divertidamente colocou as mãos nos quadris largos, determinada a pelo menos retomar o controle da conversa.



— Estou surpresa por você estar tão investido nesse tipo de coisa. Não pensei que vocês, seguranças, gostassem tanto da produção de filmes.

Ela retribuiu sua piscadela anterior, apenas para receber um olhar confuso em troca.

— Segurança?

— Bem, sim? Quero dizer, todos os executivos e outras coisas saíram antes mesmo do filme terminar, e você é um, hum...

Ela gesticulou desajeitadamente para ele.

— Cara muito grande, você sabe. Achei que você fosse o guarda-costas de alguém ou algo assim...

Ela ficou em um silêncio constrangedor enquanto Brian sorria.

— Jessica, eu tenho que dizer que é a coisa mais legal que alguém disse sobre mim em algum tempo. E, por acaso, NÃO sou segurança - mas bom palpite.

Ele deu um sorriso torto.

— Na verdade, sou um produtor - que acho que não é tão conhecido quanto eu esperava. Eu vim pensando que talvez houvesse algo para ver...



Jessica o interrompeu, seus olhos brilhando enquanto ela exclamava animadamente,

— A sério? OK, sem brincadeira, posso pedir-lhe um conselho?

Suas mãos gesticulavam com entusiasmo enquanto falava e uma pousou em seu antebraço. O efeito da sensação de sua mão delicada em seu braço o pegou de surpresa. Ele tentou não fazer um julgamento enquanto olhava para ela de forma estranha.

— Você quer... um conselho?

— Sim!

Ele cruzou os braços enquanto ela falava rapidamente.

— Ok, com toda a franqueza, eu sinto que dei de cara com uma parede, sabe? Eu ando pelos círculos, trabalho com meu agente, faço todas as coisas que acho que devo fazer, que todos dizem que devo fazer, mas não está funcionando! Eu me sinto presa e... não sei, não sei o que fazer a seguir!

Ele não respondeu. Somente lhe deu o mesmo olhar, o que a fez sentir como se ela estivesse sendo pesada e medida até o átomo, e sob seu olhar no silêncio seu coração começou a pular novamente.

Depois de um momento que pareceu se estender por minutos, ele sorriu e tirou uma caneta e um bloco do bolso da jaqueta.



— Aqui - me dê seu nome e número. Não estou fazendo nenhuma promessa, mas vou sacudir algumas árvores, ver o que vai cair.

Seu queixo caiu. — Você está... você está falando sério?

Ele brincou, fingindo colocá-los de volta no bolso; — Quero dizer, se você não tem certeza, o...

Ela rapidamente os arrancou de sua mão, dando-lhe um sorriso brincalhão enquanto escrevia.

— Aqui está - Jessica Roberson, ao seu serviço.

Ela estendeu a mão novamente, desta vez com muito mais entusiasmo, e Brian se curvou levemente enquanto a sacudia solenemente, arrancando uma risadinha dela.

— Brian Easterly - o prazer é todo meu.

De repente, Jessica percebeu Evan ao lado dela.

— Ei, querida, pronta para ir?

Ele acenou com a cabeça para Brian, que rapidamente se tornou a própria imagem do profissionalismo; Jessica não pôde deixar de notar que ele secretamente colocou o bloco e a caneta de volta no bolso do casaco.

— Quem é?

— Oh - este é Brian...

— Easterly.



Brian terminou a frase enquanto apertava a mão de Evan, qualquer indício de charme perdido sob uma máscara de competência neutra.

— Hmm, Easterly... — Evan ponderou por um segundo. — Sim... sim, você trabalhou com Nick Banion noutros tempos, certo?

Ele se virou para Jessica. — Esse cara costumava ser um nome muito grande, naquela época!

O sorriso de Brian ficou um pouco mais apertado.

— Bem, acho que é o que as pessoas dizem. — Ele se virou para Jessica. — Foi um prazer conhecê-la, Jessica. Espero que você tenha uma boa noite.

Ele acenou com a cabeça para Evan e se virou para sair.

Seus olhos o seguiram até à porta e ela percebeu que ainda podia sentir o toque de sua mão na dela. Ela sufocou um suspiro e se virou para Evan.

— Então, sua grande noite de estreia! Parabéns! — Ela fechou os olhos quando ele a puxou para um beijo.



QUATRO

Brian

Brian franziu o cenho para a mão, enquanto batia distraidamente os dedos da mão direita no interior da palma.

Quando ele começou na indústria como assistente de produção, seu chefe Mike o levou para beber depois de algumas semanas no trabalho e deu-lhe alguns conselhos. A maior parte era pouco original, mas havia uma coisa que sempre ficou com ele.

— Essa merda é como um jogo de pôquer.

A voz de Mike era como uma misturadora de cimento, um estrondo baixo e grave com o estrondo alto ocasional.

— Você está sempre negociando; tentando armar algo para mais tarde, fazendo uma aposta. Mas o mais importante é que você não pode deixar ninguém saber o que você está pensando. Quando as pessoas descobrem o que você pensa, nesta cidade é a morte.

Ele tomou um gole de sua cerveja.

— Deixe-me fazer uma pergunta. Hoje cedo, quando estávamos firmando aquele contrato com o Sindicato 399, toda vez que eu olhava



para você, você estava batendo na parte de dentro da sua mão. Porquê isso?

Brian se lembrou de ter ficado envergonhado, como se tivesse sido pego fazendo algo ilícito.

— Eu costumava lutar, na escola. Você não deve se mover antes do início da partida, ou então é um falso começo, mas eu ficava tão inquieto que acabava me movendo. Então, eu aprendi sozinho a fazer isso, e acho que agora...

— Você faz isso quando fica nervoso, ou ansioso, ou excitado, ou o que quer que seja. — Mike bufou e deu outro gole enquanto Brian, envergonhado, coçava seu pescoço.

— Meu conselho? Pare com essa merda, é uma pista óbvia. Você joga pôquer?

— Um pouco, na faculdade, mas não realmente.

— Você provavelmente deveria começar.

Brian seguiu seu conselho e, embora nunca tenha se tornado um grande jogador de pôquer, pelo menos desenvolveu uma cara de pôquer muito boa. Ele não conseguia se lembrar da última vez que havia caído de volta em um hábito tão antigo, e por quê agora?

Estou... nervoso? Sobre ver a Jessica?



Sua carranca se aprofundou.

Impossível. Nenhuma mulher me deixou nervoso desde aquela aventura selvagem de verão quando eu tinha 23 anos!

Levemente irritado consigo mesmo, cruzou os braços com firmeza, dando outra olhada ao redor.

Estava sentado nos fundos do Micheaux, um pequeno e agradável café não muito longe de sua casa que servia alguns dos melhores doces da cidade, em sua opinião. Ele sentiu que, depois dos últimos dias, a atmosfera calorosa e isolada do pequeno bistrô seria algo que ela apreciaria.

Já fazia quase uma semana desde a estreia e, assim que ele saiu, Brian ligou imediatamente para um sócio seu que tinha um talento especial para investigar o passado das pessoas e perguntou tudo o que pôde sobre a jovem Srta. Roberson.

Quando chegou ao café do Bruno naquela noite, ele estava mais de meia hora atrasado, e Liane deu a ele um olhar estranho quando colocou o casaco nas costas de seu assento e se desculpou.

— Bem, — ela respondeu, — Eu estava pronta para lhe dar uma bronca quando você finalmente chegou aqui, mas está com uma cara incrível. Como um garotinho com um brinquedo novo. Então, por que você está tão animado?



No momento em que ele terminou de relatar os eventos anteriores daquela noite, Liane estava interessada o suficiente para dizer a ele que ela mesma faria algumas pesquisas, o que certamente o tranquilizou.

Os anos de Liane em Hollywood permitiram que ela reunisse seu próprio círculo de fontes; muitas vezes, ela era capaz de encontrar informações de onde, ele não tinha ideia, apenas que era certa. Ele brincava que ela era a espiã secreta de Los Angeles, mas às vezes não parecia tão distante disso.

Pouco mais de um dia depois, a informação apareceu em seu e-mail. Brian ficou mais do que um pouco aliviado ao ver que, segundo todos os relatos, Jessica era exatamente quem ela dizia ser. Sua assistente tinha, como sempre, comparado tudo cronologicamente, embora não houvesse muito.

Algumas fotos de clubes de teatro em anuários de colégios disponíveis ao público e outras coisas de perfis online há muito esquecidos que ainda estavam disponíveis se você soubesse onde procurar. Uma acusação de invasão em seus tempos de faculdade por protestar contra um grupo sexista durante um ano eleitoral, mas fora isso, sem desentendimentos com a lei.



Ela trabalhava como atriz / garçonete, morava em LA por alguns anos... quanto mais ele lia, mais seguro ficava de sua avaliação inicial.

Quando viu Jessica pela primeira vez, ele não sentiu necessariamente que ela tinha 'aquilo', aquela faísca indescritível e indefinível que diferencia as estrelas em potencial de todas as outras. Oh, ele certamente pensava que ela era atraente o suficiente - não havia dúvida sobre isso - mas não foi até que ela agarrou seu braço, e seus olhos brilharam, que ele viu.

Então, quando a pesquisa mostrou que Jessica era legítima, Brian estava preparado para começar a lançar as bases, mas no último minuto ele decidiu dar mais um dia ou mais.

Ele não gostava daquele cara, Evan, e não estava enganado; já fazia um tempo que Brian não fazia algo digno de nota e ele não queria parecer tão desesperado.

Portanto, quando Liane entrou em seu escritório no início da tarde do dia seguinte, ele esperava mais boas notícias; pelo menos, até que viu a revista de fofoca que ela colocou em sua mesa.

Estava aberta na página 12, com uma foto ocupando quase metade da página mostrando um casal jovem e atraente atuando publicamente em frente ao Exodus, um novo bar da moda. Brian imediatamente reconheceu Evan e Melody.



— É melhor esperar um pouco antes de ligar para ela, — ela recomendou enquanto saía, deixando-o a olhar carrancudo para a foto.

Da mesma forma que ele estava carrancudo agora, ele percebeu, e suavizou sua expressão.

Quando fez isso, a porta do café se abriu e ele se levantou quando Jessica entrou, vestida com um par de jeans que abraçavam suas curvas saudáveis, um grande moletom com capuz vermelho no qual ela parecia estar se esforçando ao máximo para se esconder, e óculos de sol tão grandes que escondiam quase metade de seu rosto.

— É bom ver você...

— Obrigada se...

Os dois falaram ao mesmo tempo, depois congelaram, esperando que o outro terminasse.

Jessica deu uma risadinha nervosa.

Não o quebra-gelo que eu teria escolhido, mas o que quer que funcione, Brian pensou.

Antes que ele pudesse responder novamente, Jessica interrompeu.

— Obrigada por se reunir comigo. Eu estava um pouco preocupada por nunca mais ter notícias suas depois da estreia, mas... bem, foi bom ter algo pelo qual ansiar esta semana.



Ele assentiu. — Certo... eu ouvi. Como se sente?

Ela suspirou profundamente. — Quero dizer... é uma merda!

Os dois riram da franqueza e ela continuou. — Nunca é divertido... terminar, quero dizer... mas não sei... não é tão ruim quanto pensei que seria.

Ela suspirou de novo e tirou os óculos escuros; Brian percebeu que ela havia estado chorando recentemente, embora não visse uma única lágrima em seus olhos no momento.

— Talvez seja o melhor.

Enquanto ela falava, a garçonete chegou com alguns menus; ele pediu café, enquanto Jessica pediu um copo de refrigerante.

Brian baixou o menu. Ele esteve lá tantas vezes que já sabia o que queria. Em vez disso, estudou o rosto de Jessica enquanto ela lia suas escolhas.

— Concordo.

Ela ergueu os olhos. — Desculpe?

— Eu concordo - acho que é o melhor. — Ele continuou, seu tom medido ignorando completamente o olhar ligeiramente chocada em seu rosto.



— Evan... Evan é um *peso leve*¹.

Ele encolheu os ombros. — Desculpe, mas é verdade - pelo menos, é realmente minha opinião. Ele é um garoto bonito e, ao que tudo indica, ele quer muito isso, mas não há '*aquele algo*' lá, sabe?

Deu um meio sorriso e continuou.

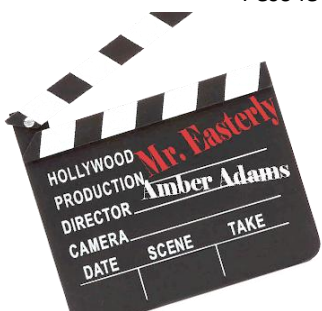
— Se você não tem aquele 'algo' que move as pessoas, esta cidade vai devorá-lo e cuspi-lo. Já vi acontecer com não sei quantas pessoas ao longo dos anos e, francamente, não acho que ele tenha. E embora eu não possa falar pelos outros, suspeito que seja um sentimento que muitos outros compartilham.

Brian também sentia que, em algum nível, Evan e seu agente estavam cientes disso, e era por isso que a notícia dessa 'relação' entre ele e Melody parecia tão suspeita. Mas não mencionou nada disso em voz alta para Jessica, que simplesmente ficou lá, olhando para ela com uma expressão estranha.

Ele continuou: — Pense na noite de estreia. Quem estava lá? Lembro-me de ver Jim Beale, da UME. Acho que Jill Colon estava lá também? E depois disso, apenas um monte de caras marginais; ninguém com qualquer influência real.

Os lábios de Jessica formaram uma linha afiada. — E você.

¹ Peso leve no sentido de fraco, fracote.



Brian sorriu largamente, satisfeito por ela ter mordido a isca e ainda mais satisfeito por ela dar um pequeno, mas genuíno sorriso de volta.

— Bem, sim, mas eu sou um *'que já foi'*, lembra?

— Ah não! — Jessica cobriu o rosto enquanto uma gargalhada alta explodiu compulsivamente de sua boca. — Não, não diga isso!

Depois de alguns momentos, sua risada morreu e ela olhou pela janela ao lado de sua mesa, o olhar inescrutável de volta em seu rosto.

— Sabe, — disse Brian, — você não parece muito feliz, considerando que um *'que já foi'* acabou de lhe dizer que o seu ex provavelmente não conseguirá o que quer.

— Vocês estão prontos para pedir? — Os dois se assustaram um pouco porque nenhum deles percebeu que a garçonete estava de volta. Brian pediu seu mil folhas de costume, enquanto Jessica pediu uma mousse de chocolate e framboesa.

Depois que ela saiu, Jessica parecia contemplativa.

— Bem, — ela disse, — Eu não vou fingir que NÃO É uma sensação boa, mas... — Sua voz ficou um pouco melancólica. — Foi um relacionamento longo; embora tenha acabado, eu pensei... bem, não importa agora.



Eles ficaram sentados em silêncio por um momento, antes de Jessica falar novamente. — E quanto a mim?

— Desculpe?

— Eu sou um '*peso leve*'²?

Ela o encarou com seus grandes olhos castanhos, e Brian de repente sentiu que tinha uma ideia do que as pessoas queriam dizer quando lhe diziam que ele parecia estar avaliando-as. Ele se inclinou para frente, tornando sua voz o mais reconfortante possível.

— Jessica, se eu me sentisse assim, você acha que estaria aqui, encontrando tempo para tentar trabalhar com você?

Ela endireitou-se um pouco mais com as palavras dele, a sombra de um sorriso nos lábios. — Bem, isso é reconfortante.

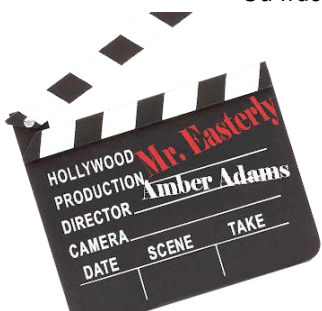
A garçonete apareceu de repente ao lado deles e colocou a comida na mesa.

— Além disso, — Jessica continuou enquanto vasculhava sua mousse, — parabéns por não fazer piada sobre o peso.

— Como assim?

Jessica olhou para cima, um pouco surpresa com o tom confuso de Brian. — Você sabe, toda aquela coisa de '*peso leve*'?

² Ou fracote como ele chamou o Evan.



— Não, não, eu entendo essa parte, o que não entendo é, por que você achou que eu faria uma piada? — Ele observou uma mistura estranha de constrangimento e indiferença cruzar seus traços delicados.

— Bem... na maioria das vezes, quando estou trabalhando, geralmente me dizem que preciso perder algum peso, ou tonificar-me, ou algo assim.

— Espere o quê?!

Ela assentiu. — Quero dizer, eles não saem e dizem assim, pelo menos, não normalmente, mas há um monte de insinuações, indiretas... você entendeu.

Brian não conseguia acreditar no que estava ouvindo. — Vou ser honesto com você: não estou vendo o que eles estão vendo. Em absoluto.

Jessica ergueu as mãos em fingida frustração. — Obrigada! — Ela riu de sua exclamação. — Tipo, eu sei que não sou tamanho zero nem nada, mas treino quatro vezes por semana, corro, me alimento bem... me cuido bem! — Ela gesticulou para si mesma. — Eu estou apenas...

Os olhos de Brian percorreram seu corpo de cima abaixo, bem representados mesmo sob a blusa quase sem forma, e por reflexo lambeu os lábios.

— Ah, não, entendi.



Ele deu outra mordida. — Bem, se minha opinião profissional vale alguma coisa, não acho que ter você dando entrevistas ou coletivos de imprensa do jeito que está agora seria um problema no mínimo; se alguma coisa, é uma vantagem, que muitas mulheres aqui não têm.

Ele observou enquanto ela tentava, sem sucesso, lutar contra um sorriso tímido com suas palavras, e continuou: — Claro, isso depende do projeto em si. Eu tenho literalmente TONELADAS de scripts em minha casa, então por que você não vem amanhã à noite, e faremos algumas leituras. Assim, terei uma ideia melhor de para que você se inclina, o que pode e o que não pode fazer; apenas uma ideia geral melhor de você como atriz. Isso soa bem?

Ela hesitou por um segundo, então assentiu. De repente, ela apontou para o doce dele. — Então, qual é o problema com isso? Não parece o tipo de coisa que você gostaria.

— O quê, meu mil folhas? Por que eu não gostaria de coisas assim?

Ela encolheu os ombros, sua voz provocando. — Não sei, eu simplesmente não vejo caras grandes como você gostando de deliciosos pastéis folhados com creme.

Ele revirou os olhos de brincadeira, antes de dar uma mordida excessivamente lasciva quando a boca de Jessica inconscientemente abriu ligeiramente em uníssono.



— O que posso dizer, — ele murmurou, um toque de chantilly agarrado ao canto de sua boca inclinado para cima. — Sempre gostei um pouco de doces.



CINCO

Jessica

Jessica deu uma última olhada no espelho de corpo inteiro no canto de seu quarto. Ainda era estranho para ela pensar nisso como o lugar ‘dela’.

Evan tinha retirado a maior parte de suas coisas, embora ela ainda tropeçasse em uma de suas camisas ou em algum livro que ele tinha esquecido na pressa. Quando encontrou um, apenas o jogou na caixa de papelão que havia colocado na porta da frente.

Uma parte dela ainda estava em choque, supôs. Quando a agente dela ligou naquela manhã, tudo o que ela disse a princípio foi: — Se você quiser ficar comigo, é muito bem vinda.

Jessica não tinha entendido até Monica contar a ela sobre a denúncia na *Fame Magazine*. Imediatamente foi até à mesma loja onde ela e Evan costumavam comprar filmes de lixo - e virou as páginas.

Quando chegou às fotos de Evan e Melody, quase não parecia real. Se você tivesse perguntado, Jessica teria esperado se sentir magoada, com raiva e esmagada. Em vez disso, foi quase como uma experiência fora



do corpo; ela realmente não se lembrava de nada daquele dia, pelo menos até Evan entrar pela porta.

O que realmente machucou, Jessica decidiu, foi que Evan não parecia realmente se importar. Todos aqueles anos juntos, falando sobre seus sonhos e seus objetivos e compartilhando todas essas memórias e experiências... e tudo o que ele fez foi apenas encolher os ombros para as lágrimas dela.

— Quero dizer, olhe, querida, às vezes é assim que acontece, sabe? — Ele evitou olhá-la nos olhos; ela se lembrava disso claro como o dia. — Coisas como esta acontecem neste negócio, e...

— Há quanto tempo? — Ela o encarou como se não desejasse nada mais naquele momento do que a habilidade de matar com um olhar.

Evan finalmente olhou para ela. — Hã? Não, foi só isso. Nós nem mesmo fizemos nada, apenas brincadeiras um pouco bêbados. Você está dando muita importância a isso, honestamente.

— Eu estou O QUÊ?

Ele zombou. — Vamos. Coisas como essa acontecem o tempo todo, e não apenas na indústria, na vida real também! Você está me dizendo que se você passar alguns meses agindo como se estivesse interessado em alguém, mesmo que seja para um filme, e depois vocês tomarem alguns drinks juntos, não haverá pelo menos um pouco de



tensão persistente? Sem falar que você *leu* o artigo? Diz que sou um 'promissor'! Quando você começa a subir a escada, coisas como essa são apenas parte do pacote.

Ela olhou para ele, como se o estivesse vendo pela primeira vez.

O resultado foi - eventualmente - um apartamento que parecia mais limpo e mais arrumado, mas parecia muito mais vazio. Pelo menos, era assim - no momento, seu quarto estava coberto de roupas descartadas, resultado de uma hora escolhendo entre roupas, tentando encontrar a melhor para seu encontro com Brian.

A saia lápis era muito sedutora e um vestido chique demais. Mas ela não queria aparecer parecendo... desalinhada. Ela se lembrou de seu encontro no café e gemeu alto. Jessica fez uma careta para as roupas ofensivas jogadas em seu cesto como se fossem a parte culpada e voltou a vasculhar suas gavetas e armário.

Finalmente decidiu-se por uma blusa de gola alta preta simples e seus jeans favoritos, acenando em aprovação para seu reflexo. *Bem, se ele gosta dessas curvas tanto quanto disse, esta roupa certamente as ostenta.*

Ela se sentiu quase tonta, então se conteve. *Controle-se, Jessica - esta é uma reunião de negócios. NÃO é um encontro.*

Ela respirou fundo e pediu um Uber.



Quarenta minutos depois, seu queixo caiu quando percebeu que Brian não estava exagerando - ele pode legitimamente ter uma tonelada de scripts. Eles estavam empilhados por toda a parte: na mesa da sala de jantar, na mesinha do centro, até na cozinha. Ela se virou e olhou para Brian.

— Como...?

— Não tenho certeza se mencionei isso antes, — respondeu ele, guiando-a para a sala de estar, — mas fiz meus nome procurando por novos talentos inexplorados, e isso se estende aos escritores também. Ele apontou para as várias pilhas. — A palavra eventualmente se espalhou, então estão constantemente me inundando nisso.

Ele estendeu a mão e agarrou aleatoriamente alguns, entregando um para Jessica. — Dê uma olhada, veja o que você pensa. Oh, você quer algo para beber?

— Vou tomar água, por favor. — Jessica olhou para o roteiro em suas mãos enquanto Brian foi até à cozinha e falou em voz alta. — Você tem coisas de Kevin Forza?

— Talvez? — Brian voltou para a sala e entregou-lhe um copo. Ele pegou o roteiro das mãos dela e o examinou enquanto se sentava na outra extremidade do sofá.



— Todos eles são enviados para o meu escritório e eu os trago para casa uma vez por mês ou mais. Haverá todos os tipos de scripts aqui. Qual é o problema com o Forza aqui?

Jessica fez uma careta. — Nada, se você gosta de memes desatualizados e escrita preguiçosa. — Ela estendeu a mão e pegou um molho aleatório. — Hmm, 'Midnight Rose'.

Ela folheou as páginas, enquanto Brian pegava outro roteiro e fazia o mesmo.

À medida que ficavam mais à vontade um com o outro, a água se transformou em taças de vinho, e logo eles estavam rindo e brincando juntos. Ajudou o fato de os roteiros serem tão aleatórios, tanto em termos de gênero quanto de qualidade. Alguns deles eram ruins, mas alguns deles eram tão ruins que se tornavam bons; Jessica gostou particularmente de um sobre um manequim de ventríloquo que, em vez de querer se tornar uma pessoa real, queria se tornar uma árvore.

Mas alguns deles eram chocantemente bons; tão bons, que ela sentiu que precisava agir com o melhor de sua capacidade, tratando-o como um teste genuíno.

Um em particular, sobre uma mulher amaldiçoada com a juventude eterna, mas não com a vida eterna, era tão bom que ela pediu a ajuda de Brian para encená-lo, já que envolvia duas pessoas.



Para sua surpresa, ele era decente; ninguém o confundiria com Lawrence Olivier, mas ele era melhor do que ela esperava, e disse isso a ele.

Ele respondeu: — Por tantos anos quanto eu leio scripts, seria muito triste se eu não aprendesse nada.

Ela revirou os olhos de brincadeira com seu tom arrogante, e ele entregou-lhe um roteiro que pegou do balcão.

— Aqui. Se gostou deste último, pode gostar deste também. Foi escrito pela mesma pessoa.

Ela pegou e folheou. Decorria na França durante a Segunda Guerra Mundial. Era sobre uma assassina inglesa chamada Irene que foi enviada à França para treinar um grupo da Resistência e se apaixona por um de seus aprendizes, Alex. Depois de alguns minutos de leitura, ela olhou para Brian com um largo sorriso no rosto.

— Eu realmente gosto muito deste até agora.

— Você poderia se ver como Irene? — Antes que ela pudesse responder, ele pegou o roteiro dela e o leu rapidamente.

— Vou te dizer uma coisa, vou fazer as falas de Alex para você. — Ele se jogou no meio do sofá e fez uma expressão preocupada, as mãos erguidas acima da cabeça como se estivessem amarradas.



Ela se virou de costas para ele e fechou os olhos, pintando um quadro da cena em sua cabeça. Depois de alguns momentos, ela se virou. Seus lábios carnudos estavam firmemente franzidos e ela tinha uma expressão profissional.

Olhou Brian de cima a baixo, os braços erguidos dele mostrando os músculos de seu peito, mesmo sob a camisa, e ela se sentiu um pouco nervosa sabendo a cena que Brian havia escolhido para eles.

Fique calma menina. Foque-se no personagem.

Ela encarnou Irene e caminhou lentamente para a frente, balançando sutilmente os quadris como se estivesse de salto. Pegou um bisturi falso e examinou-o na lâmpada de interrogatório inexistente, antes de olhar para Brian de nariz empinado.

— Com quem você estava falando antes?

Brian hesitou, respirou fundo e gaguejou com a voz confusa: — Espere, Irene, hum, sinto muito, o que você...

— Se você for levado, Alex, deve manter o controle em todas as circunstâncias, — Jessica interrompeu, um olhar sereno em seu rosto. Ela largou a ferramenta imaginária e ficou na frente dele, a mão no queixo enquanto o examinava. — Uma vez que você desiste do controle, mesmo de si mesmo, você está acabado.



Ela estendeu a mão e começou a desabotoar os primeiros botões da camisa dele, antes de colocar as mãos por baixo.

— OK, sério, o que você está fazendo... ARGH! — Brian grunhiu involuntariamente quando Jessica de repente beliscou seu mamilo.

Ela riu, em um tom inconstante e irregular. — Os homens são engraçados - você bate neles e eles são como ferro. Mas você mistura um pouco de prazer e eles são como argila. Agora, — e ela envolveu levemente a mão em volta do pescoço grosso de Brian, ignorando o fato de que ela mal conseguia esticar a mão em torno dele, — com quem você estava falando antes.

Quando Brian não respondeu, cerrando o queixo com determinação, ela arrulhou. — Bom menino! — Ela bateu palmas de brincadeira. — Você está aprendendo!

Os olhos de Brian se arregalaram quando Jessica deslizou para seu colo, suas coxas grossas enroladas levemente em torno de sua cintura. A partir daqui, ela podia sentir seu coração batendo forte no peito; estava quase batendo tão rápido quanto o dela. Ela não quebrou o personagem.

— Lembre-se, Alex, mantenha o controle... — Sua voz vacilou quando os braços pesados de Brian desceram e a envolveram, pressionando seu corpo contra o dele, e ela lutou para se afastar de seu peito, rindo nervosamente.



— Hum, 'Alex'? Você deveria estar amarrado agora...

Ela engasgou quando as mãos grandes dele agarraram levemente seu traseiro curvilíneo, puxando-a levemente para cima de forma que eles ficassem se olhando nos olhos, seus rostos a apenas alguns centímetros de distância.

— Não foi você que me disse que preciso ficar no controle?

Apesar do tom brincalhão, Jessica não viu nenhum indício de piada em seus olhos, e o tom profundo de sua voz a enfraqueceu por dentro. Parte de seu cérebro gritava sobre como isso não fazia mais parte do roteiro e que ela estava cometendo um erro e precisava se levantar e sair de cima dele, mas foi nada comparado à sensação de seu corpo envolto ao dela, diminuindo-a como se ela fosse uma criança.

Como se estivessem em um feitiço, os dois se inclinaram lentamente para a frente e, assim que seus lábios se tocaram, foi como se um interruptor tivesse sido acionado. Seus braços fortes, já rodeando o corpo dela, tornaram-se como barras de aço, apertando suas curvas suaves contra seu corpo robusto, mesmo quando seus beijos se tornaram tão apaixonados que parecia que ele estava literalmente tentando tirar seu fôlego.

As mãos dele deslizaram por baixo da blusa de gola alta e praticamente a arrancaram sobre sua cabeça, revelando um sutiã rendado

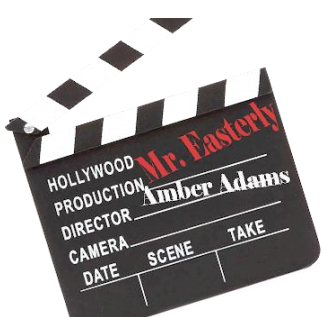


azul pastel que rapidamente se juntou a sua blusa no chão. Os olhos de Jessica reviraram enquanto as grandes mãos de Brian percorriam possessivamente seu corpo, apalpando e apertando seu peito cheio até que seus mamilos ficassem duros. A cabeça de Jessica estava literalmente girando quando ele estendeu a mão e puxou levemente seu cabelo, inclinando sua cabeça para trás para que pudesse beijar seu pescoço exposto.

De repente, ela engasgou quando Brian agarrou firmemente seu traseiro curvilíneo com as duas mãos e se levantou enquanto ela ainda estava enrolada nele. Seu aperto era sólido como uma rocha, suas mãos fortes massagearam sua bunda, e ela colocou os braços em volta do pescoço e as pernas em volta da cintura enquanto ele os levava para o quarto, beijando-se como adolescentes o tempo todo.

Quando chegaram lá, Jessica estava praticamente ofegante como um animal. Evan não tinha sido um mau amante, de forma alguma, mas algo em Brian parecia tão... assertivo. A maneira como ele a abraçou, a maneira como a tocou; era como se ele estivesse no controle total, de uma forma muito física que ela nunca experimentara antes.

Jogou-a gentilmente na cama e olhou para ela. Ela timidamente se abaixou e lentamente tirou a calça jeans, deixando seu físico lindo e luxurioso exposto em sua cama king-size vestindo nada além de uma calcinha azul.



Ela observou avidamente enquanto ele se despia silenciosamente, revelando um corpo robusto que fez seu queixo cair. Ficou de joelhos e deslizou até à borda da cama, agarrando-o pela faixa de sua cueca boxer e puxando-o para perto até que ele ficasse bem acima dela. Ele cheirava tão viril. Jessica não conseguia identificar o que era, mas a fez querer apenas enterrar o rosto em seu peito robusto.

Ele a colocou de pé, e mesmo de pé em cima de sua cama, ele ainda parecia elevar-se sobre ela. Liderando com um beijo apaixonado e profundo em seus lábios, ele lentamente começou a descer, beijando seu pescoço, seus seios, seu estômago, até chegar a sua fenda, ainda protegida por sua calcinha agora encharcada.

Sem removê-la, ele se inclinou para a frente, respirando profundamente o cheiro de sua excitação e beijando levemente em seu centro, enquanto suas mãos fortes batiam e brincavam com seu traseiro voluptuoso.

Em minutos, Jessica sentiu suas pernas tremerem, enquanto se curvava sobre os ombros de Brian para se apoiar, suas mãos agarrando tremulamente seu cabelo curto e preto. Quando ele finalmente tirou sua calcinha, deu uma longa lambida, da parte inferior de sua boceta, ao longo de seus lábios até o clitóris pulsante, e ela praticamente envolveu as pernas em volta do pescoço dele, lutando freneticamente contra seu punho de ferro para que pudesse se esfregar contra a cara dele.



De repente, ela estava caindo; apesar do aperto em sua cabeça, ele a desalojou tão facilmente que ela nem percebeu, e a jogou de costas na cama. Ela viu quando ele tirou a cueca boxer e subiu na cama e montou em seu peito.

Sua espessa masculinidade balançava hipnoticamente na frente de seu rosto; ela estendeu a mão e o pegou com uma das mãos e realmente engasgou com o quão pesado parecia. Ela mal conseguia envolvê-lo com a mão, e a forma como latejava parecia combinar com as ondas de calor que ela podia sentir emanando de seu corpo.

Brian gemeu de prazer quando Jessica o tomou em sua boca; ele era tão grande que ela só conseguia alguns centímetros, e estendeu as duas mãos para compensar. Sem olhar, Brian estendeu a mão para trás e começou a manipular habilmente sua boceta encharcada, enquanto colocou uma de suas mãos na parte de trás de sua cabeça e começou a se mover em seu próprio ritmo.

Jessica se contorceu embaixo dele em uma névoa de paixão tão forte que era quase doloroso até que Brian finalmente se levantou e saiu da cama. Ela tentou recuperar o fôlego quando Brian enfiou a mão na gaveta da cabeceira e tirou um preservativo da embalagem, colocando-o rapidamente antes de voltar para a cama.



Ele se sentou contra a cabeceira da cama, com as pernas abertas para os lados de modo que sua ferramenta rígida se projetou como uma lança, e apontou um dedo para Jéssica, apontando para sua dureza. — Venha aqui, — ele ordenou.

Ela se arrastou lentamente pela cama, seus olhos famintos fixos nos dele.

Montando seus quadris, ela pairou sobre ele e lentamente começou a se abaixar em seu pênis impressionante. Quando ela o fez, seu suspiro agudo e seu baixo gemido estrondoso soaram em uníssono.

Os próximos noventa minutos foram, sem exceção, o melhor sexo de sua vida. Brian manipulou o corpo dela como uma espécie de gênio do sexo; era como se ele soubesse exatamente onde tocar, onde beijar, o que fazer.

Ele era forte o suficiente para colocá-la em qualquer posição que ele quisesse e segurá-la ali com aparente facilidade, mas gentil o suficiente para que nunca fosse longe demais.

No momento em que terminaram, os dois estavam cobertos de suor, envoltos nos braços um do outro e Jéssica estava deitada em cima dele, a cabeça em seu peito enquanto os dois lutavam para recuperar o fôlego. Finalmente, Jessica se levantou e foi até o banheiro para se limpar, pegando sua calcinha e jeans no caminho.



Jessica engasgou um pouco ao se olhar no espelho do banheiro. Brian havia deixado evidências de seu trabalho em toda a sua pele clara. Ela podia ver chupões em seu peito, sem dúvida de quando ele tinha chupado avidamente seus seios enquanto ela o montava descontroladamente.

Ela se virou e viu uma massa de marcas de mãos em ambas as nádegas, e se lembrou de uma hora antes, quando ele a tinha inclinado sobre a beira da cama, batendo firmemente em sua bunda enquanto a invadia por trás e a levava para estados de êxtase que ela nunca experimentou antes.

Suas bochechas coraram furiosamente com a memória, e ela balançou a cabeça enquanto se lavava. Se Evan alguma vez tivesse deixado marcas nela assim, ela teria ficado furiosa.

Se Evan fosse um homem capaz de fazer isso, ele não teria sido Evan, ela pensou, e encolheu os ombros para seu reflexo.

Quando saiu do banheiro, Brian já tinha limpado a bagunça. Ele estava sentado na beira da cama totalmente vestido, com a blusa de gola alta e o sutiã nas mãos. Ele deu a ela um pequeno sorriso pensativo e silenciosamente os entregou. Depois, desceram as escadas silenciosamente para encontrar seu Uber.



Enquanto ela descia as escadas, com sua sexualidade ao rubro, Jessica sentiu uma leve sensação de pânico. Ela estava pensando em como explicar que não era o tipo de garota que dormia por aí quando chegaram à porta da frente e Brian falou de repente.

— Jessica, — ele disse suavemente. — Não era assim que eu esperava terminar esta noite. Não que eu esteja reclamando! — Ele esfregou a nuca, com uma expressão adoravelmente envergonhada no rosto. — Na verdade... bem, é uma regra para mim nunca misturar negócios com prazer. E quero que você saiba que, para mim, o que aconteceu entre nós esta noite não é algo que estou levando casualmente.

Ele gentilmente correu as costas do dedo indicador ao longo de sua mandíbula, erguendo o queixo dela e beijando-a ternamente. — Esta noite, você, eu... é muito especial. — Jessica acenou com a cabeça, seus olhos grandes e sem piscar, seu rosto cuidadosamente em branco, mas seu coração inchando e seu estômago sentindo de repente vazio.

Ele olhou para baixo e continuou. — Quando eu disse que achava que você tinha um potencial real, falei sério. Eu acho que você poderia ser uma estrela!

Ele ergueu a cabeça, prendendo-a no lugar mais uma vez com aqueles olhos azuis profundos em que ela poderia cair.



— Mas eu não quero que você pense que uma coisa depende de... outra coisa. Uma não tem nada a ver com a outra.

Quanto mais ele olhava para ela, mais Jessica podia sentir aquele calor formigante voltando.

— Eu aprecio isso, — ela respondeu calmamente. — Não vou mentir. Eu estava preocupada que você pudesse não pensar nada disso e que isto não significasse nada para você. Eu estava preocupada que você pudesse pensar que eu era uma daquelas pessoas que tenta usar esse tipo de coisa para promover sua carreira. Mas se o que você está dizendo for o caso...

Ela o puxou levemente pela frente de sua camisa e roçou os lábios suavemente nos dele antes de afundar em um beijo longo e luxurioso em seus lábios perfeitos. Ela finalmente se afastou, deu a ele um sorriso tímido, uma piscadela um pouco estranha e saiu pela porta da frente.

O sorriso de Brian era enorme quando ela desapareceu em seu Uber e foi embora. Ele fechou os olhos e respirou profundamente o cheiro dela, que ainda pairava ao seu redor.

Seu coração começou a bater novamente.



Então, às duas da manhã, Monica ligou, acordando Jessica. — Monica? O que há de errado?

— Então, depois de tudo com Evan, eu voltei a ter contato com todos os meus velhos amigos paparazzis desprezíveis e os lembrei de que seria do interesse deles me avisar de antemão sobre qualquer coisa que me... preocupasse.

— Ok...

A voz do outro lado da linha suspirou. — Jessica, você foi flagrada por alguém saindo da casa de Brian Easterly. Não é nada grande - apenas um daqueles aspirantes do Buzzfeed que surgem o tempo todo - mas você sabe que isso não importa. Se as pessoas estiverem interessadas, todas as publicações de grande renome irão pular do mesmo jeito.

Jessica agarrou o telefone em pânico, enquanto Monica continuava. — Não se preocupe, estou em cima disso. Só não faça nenhuma declaração ou algo assim, certo? Eu só queria que você soubesse para que não fosse pega de surpresa novamente.

Jessica respondeu em voz baixa: — Obrigada, Monica.

— Claro, querida. E colocando isso de lado, posso apenas dizer... Brian Easterly? Mmmm, você poderia ter feito pior, querida.

Uma risada pequena e amarga explodiu da boca de Jessica quando desligou o telefone. Segundos depois, ele zumbiu com uma



mensagem. Monica havia enviado a ela uma foto da sinopse, mostrando-a deixando a casa de Brian em seu Uber e a descrevendo como ‘ex-namorada de Evan Harris’.

— Oh não, não não não não não não... — ela repetiu como um mantra enquanto ligava freneticamente para Brian.

— Sim? — A voz de Brian estava arrastada.

— Brian! Desculpe, não posso, está nos blogs e eles dizem coisas e eu não posso... — Ela sabia que estava gritando, mas não conseguia se conter.

— Espere, Jessica. Espere. O que está acontecendo? Você disse blogs? Apenas se acalme por um segundo...

Ela podia sentir-se realmente se acalmando ao som da voz dele, e isso a deixou ainda mais frenética; ela tinha que deitar tudo pra fora antes que não conseguisse fazê-lo.

Respirou fundo.

— Meu agente acabou de me ligar e disse que alguém me viu saindo da sua casa e que vão publicar as fotos. Eles vão insinuar... coisas sobre mim e eu não posso ter esse tipo de situação ligada ao meu nome.

Sua voz ficou mais firme enquanto ela falava.

— Bem, espere um segundo, vamos conversar sobre...



— Sinto muito, Brian.

Jessica sabia que deveria encerrar a ligação logo; sua resolução já estava começando a quebrar.

— Isto é um adeus.

E desligou o telefone.



SEIS

Jessica

No instante em que o telefone de Jessica tocou, ela respondeu sem fôlego.

— E então?!

— Então, — Monica respondeu rapidamente. — Você quer ir almoçar?

— MONICA.

— O quê? Foi apenas uma pergunta.

Jessica praticamente podia ouvir o sorriso do *Gato de Cheshire* no rosto da mulher mais velha.

— Além disso, você pode me culpar? Não é sempre que você almoça com a mais nova adição ao projeto sucesso do diretor Josh Hunt, *Dual Genesis*!

Jessica congelou por um segundo, antes de gritar de alegria e correr pelo apartamento.



— Você está falando sério?! Você está falando sério, certo? Por favor, fale sério!

Monica riu. — Sim, estou a falar a sério! Ele disse que você foi incrível no teste e mal pode esperar para começar a trabalhar com você.

Sua voz caiu em um tom sério. — Lembre-se, este é apenas o primeiro passo; você ainda precisa fazer o trabalho real. Mas estou tão feliz por você - parabéns!

Jessica hesitou. — Eu sei que perguntei isso antes, mas... você tem certeza que não foi algo que... outra pessoa conseguiu, certo?

A voz de Monica estava mais seca que um deserto.

— Jessica, você é uma garota doce, mas se você me perguntar mais uma vez, vou começar a pensar que você não confia em minhas habilidades como agente. NÃO, tanto quanto eu sei BRIAN não teve nenhum envolvimento nisso.

— Eu sei, eu sei, sinto muito, é só que...

— Você não quer uma reputação. Entendi. Já ligou para ele?

Jessica lentamente se sentou em seu sofá; seus ombros caíram. — Não, não desde a última vez.

— Posso te dar um conselho?

— Por favor.



Ela suspirou antes de falar. — As pessoas em nossa linha de trabalho se preocupam muito com a reputação porque muito do que fazemos é com a aparência. Pode acabar fazendo com que tomemos decisões com base no que achamos que as pessoas precisam ver de nós, em vez do que queremos e o que pode ser melhor para nós.

Jessica se lembrou de como Evan agiu quando sentiu o gostinho da fama. Monica certamente tinha razão nisso.

— Eu realmente não sei nada sobre como você se sente, mas considerando que você não parou de falar sobre o Sr. Easterly, ou de ME perguntar sobre ele, eu diria que você deve ver o que VOCÊ quer, em vez de o que você acha que sua CARREIRA precisa.

— Obrigada, Monica. Isso... isso significou muito.

— É claro querida. Agora, vamos discutir as coisas importantes, como receber seu pagamento!

Quando terminaram, Jessica tomou sua decisão.

Naquela noite, ela entrou em Micheaux, onde Brian concordou em conhecê-la. Quando finalmente ligou de volta, ele parecia tão animado que ela teve problemas para manter um tom neutro.

Ele se levantou para abraçá-la e, apesar de dizer a si mesma para ser profissional, precisou de todo o controle para não se enterrar em seu



peito largo e braços fortes. Mesmo com o abraço curto e ligeiramente rígido, ela não pôde deixar de respirar seu cheiro inebriante.

— Estou feliz por você finalmente me ligar de volta, — disse ele, enquanto se sentavam na mesma mesa em que compartilharam sua primeira vez no café.

Ele ligou para ela todos os dias desde aquela noite; ela nunca respondeu, e ele nunca deixou uma mensagem, então ela não tinha certeza do que ele queria dizer-lhe.

— Eu também, — ela respondeu. — Presumo que você já ouviu falar sobre *Dual Genesis* ?

— Sim. Parabéns! Já ouvi coisas boas sobre Hunt, tenho certeza de que tudo irá bem para você.

— Certo. Tendo dito isso, eu tenho que te perguntar uma coisa.

Ela o olhou nos olhos o mais de perto que ousou e respirou fundo.

— Foi você? Puxou alguns cordões para isso?

— Não. — A negação de Brian foi tão firme quanto concreta. Seus olhos estão firmes. — Absolutamente não. Sem querer ser crítico, mas se eu estivesse escolhendo onde colocá-la, eu a colocaria em um grande blockbuster de verão, em vez de um pequeno filme independente.



Ela sustentou seu olhar por alguns segundos olhando profundamente em seus olhos antes de exalar de alívio.

— Acredito em você... o que leva à minha última pergunta. Você está pronto para recomeçar de onde paramos?

As sobrancelhas de Brian se ergueram, mas em vez de responder com palavras, ele se virou para o lado dela da mesa, a envolveu em seus braços e a beijou com uma paixão gentil que fez todo o seu corpo formigar.

A voz de Brian era baixa e rouca quando perguntou: — Isso responde à sua pergunta? — E sorriu quando ela respondeu suavemente: — Hmm, não tenho certeza. Você pode ter que ser um pouco mais convincente...

FIM

